



DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AO LETRAMENTO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE ALFABETIZAÇÃO

VIEIRA, E. A. eugenia.vieira@ufnt.edu.br, UFNT, FEITOSA-CAVALCANTE, E. V., emilly.cavalcante@ufnt.edu.br, UFNT, FERNANDES-SOUZA, M. J., mara.sousa@ufnt.edu.br, UFNT, OLIVEIRA, G. L., graziele.oliveira@ufnt.edu.br, UFNT, RESPLANDES-CARVALHO, J. G., joao.carvalho@ufnt.edu.br, UFNT, SILVA, J. A., jose.almeida@ufnt.edu.br, UFNT, SANTOS, K. R., kananda.santos@ufnt.edu.br, UFNT, SOUZA-BRITO, A. P. M., ana.brito@ufnt.edu.br, UFNT, SODRE, W. M., werdethy@gmail.com, SEMED; COSTA-VASCONCELOS, Z. K., zian.karla@ufnt.edu.br, UFNT

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

O presente relato aborda a atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Escola Municipal Walfredo Campos Maia, em Tocantinópolis-TO. A experiência envolveu 24 crianças de 6 a 10 anos, com diferentes níveis de aprendizagem, por meio de atividades lúdicas e criativas, especialmente a contação de histórias, articuladas com recursos concretos, como o jogo “Trilha das Cartas”, favorecendo o engajamento, a cooperação e a compreensão da linguagem escrita. As atividades foram planejadas no Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico (LIAPE) da UFNT e executadas semanalmente nas salas do campus, sendo analisadas e ajustadas a partir de observações contínuas, permitindo identificar fases de desenvolvimento da escrita e na sequências a proposição de intervenções pedagógicas adequadas. A união de equipes e a utilização de materiais concretos, ampliou o engajamento estudantil, estimulando oralidade, criatividade e cooperação. A articulação entre contação de histórias, atividades lúdicas e monitoramento contínuo evidenciou-se como estratégia pedagógica capaz de fortalecer o letramento, promover aprendizagens significativas e consolidar o papel do professor como mediador do conhecimento. O PIBID reafirma-se, portanto, como instrumento essencial na formação de docentes críticos e reflexivos, contribuindo para uma educação inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Letramento; Contação de histórias; Ludicidade; Alfabetização; PIBID.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID se constitui como espaço de formação que aproxima a universidade da escola pública, permitindo aos bolsistas vivenciarem o cotidiano escolar e refletir sobre a prática docente. No contexto da Escola Municipal Walfredo Campos Maia, identificou-se a necessidade de desenvolver práticas criativas que superassem as limitações do contexto escolar,

valorizando o lúdico e a contação de histórias como meios para o avanço no letramento.

Essas ações estão alinhadas ao Eixo 1 do projeto do PIBID Alfabetização, a saber: Literatura como intervenção pedagógica favorável à alfabetização, cuja proposta é aproximar o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental com o universo da literatura, explorando suas possibilidades lúdicas como caminho para dominar a linguagem escrita e compreender o mundo de maneira crítica e ativa.

As experiências foram vivenciadas com 24 crianças de faixas etárias diferentes, entre 06 a 10 anos, que estão em diferentes níveis de aprendizagem, na Escola Municipal Walfredo Campos Maia. Os planejamentos das atividades são desenvolvidos às segundas-feiras, no Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico (LIAPE) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde são analisadas as experiências das regências passadas e planejadas as próximas atividades, que acontecem semanalmente, toda quarta-feira, das 13h às 15h, nas salas 7 e 8 do campus na unidade babaçu.

No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a organização das atividades é dividida em duas equipes, A e B, sendo que cada uma delas atende a grupos de crianças em salas distintas. No entanto, após discussões realizadas durante os momentos de planejamento e reflexões sobre as práticas desenvolvidas, percebeu-se que unir as equipes em um único espaço poderia favorecer um desenvolvimento mais contínuo dos alunos e proporcionar uma execução mais colaborativa das atividades pelos bolsistas. Observou-se que o trabalho coletivo ampliou as possibilidades de intervenção e aprimorou significativamente os resultados pedagógicos, fortalecendo a integração entre os participantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. As atividades coletivas possibilitam observar de forma mais ampla o desenvolvimento dos estudantes e, através de atividades mapeadas, foi possível identificar as fases de desenvolvimento de escrita (pré-silábico, silábico e silábico-alfabético) nas quais cada aluno se encontrava.

Essas observações estão em consonância com o Eixo 2 – Avaliação e monitoramento da alfabetização e do letramento, por meio do qual o processo de aprendizagem é continuamente analisado, possibilitando intervenções cada vez mais adequadas às necessidades individuais e coletivas.

Diante do exposto, este relato propõe uma reflexão sobre as contribuições do PIBID de Alfabetização para a formação docente e o processo de letramento, destacando as experiências de contação de histórias como recurso pedagógico. Ressalta-se o uso de estratégias lúdicas e criativas pelos bolsistas, que fortalecem a conexão entre teoria e prática, e ampliam a compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se nas experiências vivenciadas pelos bolsistas do subprojeto de Alfabetização do PIBID, as observações e registros dos encontros semanais subsidiaram a análise dos desafios e estratégias utilizadas. O embasamento teórico fundamentou-se em autores como Freire (1996) e Rocha (2024), que discutem formação docente, literatura infantil e práticas lúdicas. Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de registros dos encontros semanais e planejamentos entre os bolsistas, elaborados ao longo do programa. Tais fontes permitiram uma análise reflexiva da realidade observada e das estratégias adotadas, destacando a contação de histórias como recurso significativo no processo de letramento.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro dia de regência foi realizada uma atividade diagnóstica com o objetivo de identificar o nível de alfabetização dos alunos e compreender sua relação com a leitura. Essa atividade foi composta por três momentos, quais sejam: (i) inicialmente, aplicou-se um questionário destinado a investigar as experiências e hábitos dos estudantes em relação à leitura; (ii) em seguida, realizou-se uma contação de história para observar a recepção e compreensão narrativa; e, por fim, (iii) aplicação de uma atividade de questões escritas, que possibilitou avaliar o nível de escrita dos alunos e verificar sua capacidade de externalizar ideias por meio da linguagem escrita. Essa abordagem permitiu mapear diferentes fases da escrita (pré-silábico, silábico e silábico-alfabético) e fornecer subsídios para o planejamento das intervenções pedagógicas subsequentes.

Em uma regência específica no dia 01 de outubro de 2025, foi utilizado um material pedagógico concreto para dinamizar a aula depois da contação da história, o material utilizado já estava confeccionado e disponível no Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico (LIAPE), na unidade Centro de Tocantinópolis, sendo um recurso acessível para complementar as atividades realizadas. Para esse dia, foi selecionada a obra “No Reino das letras felizes” de Lenira Almeida Heck, conduzida por duas pibidianas.

A atividade desenvolvida com as crianças articulou leitura, escrita e ludicidade. Após a contação da história realizamos o jogo intitulado “Trilha das cartas” em complemento com um dado numérico para ser jogado, esse jogo foi composto por desafios e perguntas que instigam a participação ativa dos estudantes. As tarefas propostas estavam relacionadas ao processo de

alfabetização, explorando tanto o reconhecimento das letras do alfabeto e suas funções sonoras, quanto à criatividade, oralidade, atenção e cooperação entre os colegas, o objetivo central foi estimular a reflexão e a compreensão da narrativa ao mesmo tempo em que se promoveu o aprendizado de forma significativa e prazerosa.

Nessa esteira, Rocha (2024, p.26) afirma que:

Neste contexto, o lúdico pode se tornar um instrumento facilitador para a aquisição da alfabetização, permitindo que as crianças experimentem a linguagem de maneira prazerosa. Através de aulas diferenciadas e atividades recreativas os alunos de maneira natural irão explorar múltiplas facetas da leitura e escrita.

Durante a realização da proposta, observou-se que a combinação entre a contação de histórias e o uso de materiais concretos, como o jogo das “Trilhas das Cartas”, contribuiu para o engajamento das crianças, tornando a aprendizagem mais dinâmica e participativa. Houve intensa interação e cooperação entre os alunos, o que fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância, Freire (1996) destaca a importância de uma prática educativa dialógica e participativa, na qual o aluno é sujeito do processo e não mero ouvinte. Essa perspectiva se fez presente ao final da atividade, quando foi promovido um momento de diálogo em que as crianças compartilharam suas percepções sobre a dinâmica. Quando questionadas se preferiam apenas a contação da história ou a contação acompanhada de uma atividade concreta, a maioria afirmou gostar mais quando as duas estratégias estavam articuladas, pois tornavam o momento mais divertido e envolvente.

O uso de materiais concretos, atividades impressas e a contação de histórias torna as ações mais dinâmicas e atrativas, assim como estimulam a criatividade dos bolsistas na elaboração das atividades, ampliando as possibilidades pedagógicas. Essa prática favorece o engajamento dos alunos e contribui para o desenvolvimento do letramento, ao aproxima-los da linguagem escrita de forma lúdica e significativa. Como afirma Ruth Rocha, “a leitura em voz alta, o contar histórias, é um poderoso instrumento para formar leitores” (Rocha, 2002, p. 15).

Dessa forma, as ações desenvolvidas evidenciam que a contação de histórias, aliada ao uso de recursos concretos e atividades lúdicas, se constitui em um caminho eficaz para ampliar o interesse pela leitura, fortalecer o letramento e integrar teoria e prática no processo educativo.

A articulação entre contação de histórias, ludicidade e o uso de materiais concretos

demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador da construção coletiva do saber. Assim, a proposta reafirma a importância de metodologias dinâmicas e interativas na educação infantil, capazes de despertar o interesse, a curiosidade e o prazer de aprender, elementos essenciais para a formação de leitores e escritores autônomos e críticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência exposta no decorrer deste relato, nota-se que o PIBID, em específico o projeto alfabetização, possui um potencial notável de realizar a união entre o âmbito acadêmico e o contexto da educação escolar por meio de dinâmicas que complementam a dimensão teórica e prática da formação em Pedagogia e contribuem com ações que fortalecem o processo de alfabetização dos alunos.

O PIBID demonstra seu papel essencial na formação de futuros docentes ao promover experiências que integram teoria e prática. Essa vivência possibilita aos bolsistas compreenderem melhor a realidade escolar, desenvolverem estratégias pedagógicas criativas e perceberem a importância do lúdico e da contação de histórias como instrumentos de alfabetização e letramento.

Assim, o programa se consolida como um espaço de formação capaz de preparar profissionais reflexivos, críticos e comprometidos com uma prática docente transformadora, contribuindo não apenas para o aprendizado dos alunos, mas também para a construção de uma educação mais significativa e inclusiva.

5. FINANCIAMENTOS: CAPES

6. REFERÊNCIAS

ROCHA, Maria Jacielma Quinto. **Dificuldades de aprendizagem:** A utilização do lúdico como recurso pedagógico no processo de alfabetização. 2024. 47 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8442/1/MARIA%20JACIELMA%20QUINTO%20ROCHA.pdf>. Acesso em: 04, out. 2025.

ROCHA, Ruth. **Contar histórias:** prazer e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.